

FOLDS: DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DE MODA FEMININA ADAPTADA PARA DEFICIENTES FÍSICOS SEM MEMBROS SUPERIORES E/OU INFERIORES¹

Cristiane Fernandes Dacoreggio²

Jessica Schneider³

Daniele Deise Antunes Silveira Páris⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo o desenvolvimento de uma coleção de moda inclusiva, destinada ao público feminino, com idade entre 25 a 35 anos, baseada nos princípios de *design* universal. O trabalho parte do tema geral *hygge*, tendo como inspiração principal o origami, que traz como conceito para a coleção o termo *Folds* que, na tradução literal, significa dobras. A partir desse trabalho, buscou-se unir a moda e as dobraduras, provenientes do origami com o intuito de oferecer modelos acessíveis aos deficientes físicos, mais especificamente, aos indivíduos sem membros superiores e/ou inferiores. Percebe-se que, o mercado de moda atual não disponibiliza a esses indivíduos modelos adaptáveis e esteticamente expressivos. Desta maneira, foi desenvolvida uma coleção inclusiva de dez modelos, divididos em conceituais e comerciais, na qual as peças apresentam características acessíveis aos deficientes físicos, porém, que possam ser utilizados por qualquer indivíduo — deficiente ou não. Dos dez modelos desenvolvidos na coleção, dois deles foram produzidos e apresentados em um desfile de formatura, na cidade de Gaspar/SC.

Palavras-Chave: Origami. Inclusão. Coleção de Moda. *Design* universal.

1 INTRODUÇÃO

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos deficientes físicos, mais especificamente dos indivíduos amputados ou com ausência de um dos membros,

1 Artigo científico elaborado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, pelo Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. Apresentado no dia 26 de novembro de 2018.

2 Discente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: cris.dacoreggio@gmail.com

3 Orientador. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: jessica.schneider@ifsc.edu.br

4 Coorientador. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Gaspar. E-mail: silveira.adaniele@gmail.com

este trabalho encontra sua motivação ao propor o desenvolvimento de uma coleção feminina, articulada com os preceitos da moda inclusiva, na qual, as modelagens sejam adaptáveis e possibilitem atender a todos de maneira igualitária.

Pretende-se, desta forma, oportunizar aos deficientes físicos o uso de um vestuário adequado às suas necessidades, sejam estas relacionadas ao contexto físico, de adaptações fisiológicas e de mobilidade desse público, ou ao contexto estético, referente ao âmbito subjetivo e emocional de interação entre indivíduo e moda. Neste caso, segundo Lidwell, Holden e Butler (2010), os conceitos de *design* universal, ou *design* acessível, como também é conhecido, permitem a todos os usuários a usabilidade e a acessibilidade dos produtos, quando adaptações podem ser projetadas a fim de beneficiá-los. Segundo os autores:

A medida que o conhecimento e a experiência com o design acessível aumentaram, ficou cada vez mais claro que muitas adaptações obrigatórias poderiam ser projetadas para beneficiar a todos os usuários. Os designs acessíveis têm quatro características: perceptibilidade, operabilidade, simplicidade e condescendência. A perceptibilidade é obtida quando todos conseguem perceber o design independentemente de suas capacidades sensoriais. [...]. A operabilidade é obtida quando todos conseguem utilizar o design independentemente de suas capacidades físicas. [...]. A simplicidade é obtida quando todos conseguem compreender e utilizar o design sem dificuldade, independentemente dos níveis de experiência, alfabetização e concentração. [...]. A condescendência é obtida quando os designs diminuem a ocorrência e as consequências dos erros (LIDWELL; HOLDEN; BUTLER, 2010, p.16).

Nesse sentido, a proposta de materialização da coleção de moda presente neste trabalho consiste em modificar os padrões das modelagens e apropriá-las de forma criativa aos diversos corpos (deficientes ou não), para que os modelos desenvolvidos sejam desejados esteticamente e possam ser comercializados em qualquer vitrine, sem distinção de público.

Dentre as principais dificuldades relatadas pelos deficientes físicos sem membros superiores e/ou inferiores são às relacionadas a capacidade de encontrar vestimentas apropriadas, que sejam confortáveis e práticas ao mesmo tempo em que sejam esteticamente atrativas.

No estudo de Marques (2008, não paginado), que trata da vivência das mulheres com amputação do membro inferior, verificou-se a questão da dificuldade que os deficientes físicos por amputação, tem ao aceitar suas condições — efeito causado principalmente pela alteração da autoimagem corporal.

Após uma amputação surgem alterações bio-psico-sócio-espirituais que vão interferir na vida das pessoas que se sentem isoladas e diferentes, com alterações a nível da auto-imagem e do auto-conceito. A mulher que é sujeita a amputação vivencia essa experiência não apenas com o sentimento da perda física, mas também como a perda do seu “Eu” (MARQUES, 2008, não paginado).

Diante do exposto anteriormente, se apresenta a seguinte questão problema para esta pesquisa: Como desenvolver uma coleção de moda inclusiva, a partir dos princípios do *design* universal, com modelagens adaptáveis para todos os corpos (deficientes ou não)?

A pesquisa tem relevância social, pois, se observa que não é comum encontrar produtos dessa natureza sendo comercializados no mercado atual. Ainda, o desenvolvimento de uma coleção de moda com foco no *design* universal estimula a indústria da moda em investir em pesquisas nesse setor, uma vez que, novas possibilidades de vestimenta serão geradas por meio de modelagens adaptadas. Por fim, a relevância acadêmica reside em conhecer diferentes técnicas do desenvolvimento projetual, com aplicabilidade de diversas formas de criação e modelagem, incorporando os elementos estéticos aos elementos práticos.

De forma a atingir o objetivo geral, buscou-se o conhecimento bibliográfico relacionado ao tema da deficiência física; o desenvolvimento de um *book* de coleção, com modelos relacionados ao tema/subtema e ao público-alvo; a seleção e materialização de dois modelos da coleção desenvolvida; e a apresentação dos dois modelos selecionados em um desfile de formatura público.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de obter melhor compreensão sobre a temática desta pesquisa, apresenta-se o embasamento teórico realizado com base na literatura consultada, a fim de elucidar as bases de inspiração utilizadas para o desenvolvimento da coleção.

2.1 Hygge: tema inspiração

A palavra *hygge* — que se pronuncia “*huga*” — surgida no século XIX e de origem norueguesa, é baseada no sentimento de “bem-estar” e representa situações de conforto, trazendo um estilo de vida repleto de paz e amor. O quesito tranquilidade é o que motiva o termo *hygge* — estar bem consigo mesmo e com os

outros, aproveitar os momentos e aconchegar-se em casa com a família ou no parque com os amigos. É o puro significado da palavra felicidade.

Tirar tempo para si, esquecer as horas, levar uma vida mais leve e cheia de simplicidade, aproveitar as dádivas da natureza, combinar terra e pé descalço, apreciar aquele barulho de chuva no telhado e os pássaros cantando ao amanhecer. “*Hygge* significa cuidar da iluminação para que o ambiente seja convidativo, colocar uma boa música de fundo, velas e flores sobre uma mesa: é aquele toque especial para provocar um prazer simples” (MOREÉ, 2017, não paginado).

O *hygge* pode ser apreciado em tudo e por todos, em uma decoração carregada de memórias, num cantinho confortável para sentar e ler um livro, velas acesas ao entardecer ou em uma mesa farta provavelmente cheia de arte e ainda rodeada de amigos. Segundo Moré (2017, não paginado), “o *hygge* acontece em qualquer lugar, não em apenas em um ambiente: ele pode ser aplicado em um churrasco ao ar livre no verão, em um passeio pelo parque”. Este estilo de vida, portanto, é capaz de tornar as pessoas mais amáveis e acolhedoras, com seu encanto e relaxamento, podendo curar sentimentos ruins, trazendo a felicidade.

De acordo com Leme (2013), o *hygge* trata muito sobre o respeito entre as pessoas, em todas as ocasiões, idade, gênero, cor e classe. Todos são iguais, ninguém é melhor do que ninguém e aquele que tentar destacar-se perante os demais, será visto com maus olhos. A autora ainda afirma que “relaxar com os amigos e as pessoas amadas, desfrutando de boa comida e bebida em uma atmosfera agradável e amigável, isso é *hygge*” (LEME, 2013, não paginado).

Diante do tema inspiração proposto, foi definido um subtema que tivesse relação com o tema inspiração. Há uma grande admiração nos trabalhos feitos por meio de dobraduras, diante disso, na busca por algo que fosse considerado encantador para a pesquisadora e que pudesse ser utilizado na temática do desenvolvimento das peças da coleção, encontrou-se o origami, que é de fato um tipo de dobradura, atualmente reconhecido como arte no mundo todo. O origami por sua vez, tem ligação com o *hygge*, visto que se trata de um tipo de arte, na qual a concentração, o amor e a dedicação são indispensáveis.

O origami, segundo Aschenbach (2010, p. 21), “é a manifestação da arte de um povo, nasce do amor, pois vai sendo transmitido de pai para filho, de geração a geração, com todos os detalhes e cuidados que a cultura também”. Compreende-se

que toda arte necessita de atenção, traz felicidade e relaxamento para quem a pratica e que, por meio da arte, é possível expressar diversos sentimentos e emoções.

2.2 O origami: subtema de coleção

De acordo com a colunista Eliene Percília, do *site* Brasil Escola, o origami teve seu surgimento no Japão, porém, segundo historiadores, não se sabe a data exata, apenas que tenha surgido após a invenção do papel por volta dos séculos V e VI. O significado de origami, conforme o Dicionário Online de Português, se apresenta enquanto “técnica de dobradura de papel, que lhe atribui formas de animais ou de diversos outros objetos, de origem japonesa” (DICIO, 2018, não paginado). Conclui-se, portanto, que o origami é a arte de dobrar papel sem fazer cortes ou colagens. O origami, normalmente, é feito a partir de tipos de dobraduras diversificadas, nas quais é possível obter variados desenhos e formas geométricas.

A proposta de utilizar as bases desta arte no presente trabalho surge da ideia de apreciação dos belos desenhos obtidos por meio das dobraduras. A combinação do *hygge* com as dobraduras, provenientes do origami, fornece inúmeras possibilidades de criação projetual, principalmente relacionadas à transmissão da beleza das técnicas no desenvolvimento da coleção. Incorporar essa técnica milenar de dobrar, sem cortar ou colar, utilizando a superfície têxtil — no caso, os tecidos — desperta a criatividade para a elaboração de alternativas de manipulação de formas e estruturas. O intuito de utilizar a arte das dobraduras traz o conceito *Folds* à coleção, que na tradução literal para o português, significa dobras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a seguir, pretende esclarecer ao leitor as etapas seguidas para o processo de desenvolvimento e construção da coleção.

3.1 Metodologia da Pesquisa

Para atingir os objetivos deste trabalho, se fez necessário o uso da metodologia de pesquisa científica, que estuda as alternativas a partir dos diferentes

tipos de pesquisa.

A ciência se apresenta como um processo de investigação que procura atingir conhecimentos sistematizados e seguros. Para que se alcance esse objetivo é necessário que se planeje o processo de investigação. Planejar significa, aqui, traçar o curso de ação que deve ser seguido no processo da investigação científica. Planejar subentende prever as possíveis alternativas existentes para se executar algo (KÖCHE, 2015, p.121).

Quanto à natureza, esta pesquisa é considerada aplicada, pois, pretende estudar e analisar transformações sociais e de pensamento de um nicho de indivíduos que se reflete na moda e permite atender suas necessidades na prática, quanto a abordagem é uma pesquisa considerada qualitativa onde o objetivo é compreender o problema por meio da coleta de dados não numéricos.

Quanto aos objetivos, foi realizada a pesquisa de carácter exploratório, com o intuito de construir hipóteses sobre a questão problema, que pretende desenvolver uma coleção de moda feminina inclusiva para deficientes físicos sem membros superiores e/ou inferiores.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica a fim de adquirir maior conteúdo sobre o tema, subtema e, também, sobre o público para o qual a pesquisa está voltada. Ainda, foi realizada uma pesquisa analítica de levantamento, com base em entrevistas informais e não estruturadas, realizadas com mulheres deficientes físicas a fim de identificar características desse público em relação às suas preferências, desejos e dificuldades, que pudessem auxiliar e direcionar o desenvolvimento da coleção.

3.2 Metodologia do projeto de produto

A metodologia utilizada no desenvolvimento da coleção de moda tem como base o roteiro projetual de Baxter (2011), porém com algumas alterações e adaptações. A Figura 1, a seguir, demonstra detalhadamente o roteiro projetual modificado para o processo de desenvolvimento da coleção.

Figura 1 — Atividades de projeto nas diferentes etapas do desenvolvimento de produto



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Como se observa na Figura 1, as atividades de projeto seguem uma linha de processos que estão relacionadas de acordo com as predeterminações das unidades curriculares⁵ interligadas ao desenvolvimento da coleção. Entre esses processos, outras atividades ocorridas influenciaram diretamente no desempenho e no desenvolvimento da coleção, como por exemplo, a análise das tendências de mercado, a pesquisa relacionada às necessidades e desejos do público-alvo, os desafios da modelagem adaptada relacionada à técnica das dobraduras e a disponibilidade dos materiais escolhidos para confecção dos modelos definidos.

Conforme Baxter (2011), estas atividades não planejadas, que surgem durante o processo de desenvolvimento, são chamadas de reciclagens, elas servem para melhorar o desempenho do produto e evidenciar cada vez mais o conceito da coleção. Segundo o autor:

Essas reciclagens apresentam duas vantagens. Em primeiro lugar, melhoram o produto, por aproximações sucessivas. A cada reciclagem determinados detalhes podem ser resolvidos e o conceito vai ficando cada vez mais claro. Em segundo lugar, as reciclagens permitem enxergar certas

⁵ O trabalho foi realizado no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)/Câmpus Gaspar nas unidades curriculares de Produção de Moda, Projeto de Produto de Moda Livre, Tópicos Introdutórios ao TCC, Modelagem Tridimensional, Laboratório de Confecção Avançado e Trabalho de Conclusão de Curso.

4 BOOK DE COLEÇÃO

De acordo com Treptow (2003), um *book* de coleção é a união de diversos documentos e ideias que demonstram o projeto de uma coleção de moda. Ele traz o conceito da coleção, as criações a partir dos painéis de inspiração e as informações técnicas e funcionais sobre todos os modelos.

A seguir, estão detalhados em tópicos, todos os itens que compõe o *book* de coleção de moda desenvolvido para este trabalho.

4.1 Conceito de coleção

Folds, do seu próprio significado, traduzido para o português, dobras, traz o conceito da coleção. Relacionado diretamente com o subtema, origami – um tipo de dobradura, caracterizado como arte. O painel conceito (cf. Figura 2) demonstra por meio de figuras complexas, a dobradura como elemento-chave, que permite trabalhar as adaptações e ao mesmo tempo trazer a beleza estética às peças da coleção.

Figura 2 — Painel subtema/conceito de coleção



4.1.1 Texto conceito de coleção

“A arte de dobrar que cria, modifica, reinventa e encanta.
É plano e de repente é pura elegância.
Trabalha a inclusão, o amor e a paixão.
Ninguém esconde nada, nem braço, nem perna, nem prótese.
Nem alma, nem coração.
Dobra aqui, amarra ali, eu posso usar e você também.
A arte de mostrar que tudo é belo em nós
A criatividade solta que faz ir além,
O céu é nosso limite e ninguém pode calar nossa voz.”

4.2 *Lifestyle*: o público-alvo da coleção

A palavra *lifestyle* na tradução literal, significa estilo de vida. É o estudo dos estilos e preferências do público-alvo. Neste caso, refere-se às mulheres de 25 a 35 anos, que possam ou não ter alguma deficiência física nos membros superiores ou inferiores.

Foi realizada uma entrevista informal, com algumas mulheres, com o intuito de conhecer suas características e usá-las no desenvolvimento da coleção. Mulheres com deficiência física no membro inferior, destacaram como principais dificuldades em encontrar vestimentas apropriadas: a falta de peças com adaptações ou a falta de opções confeccionadas com materiais têxteis (tecidos) com elasticidade. O público sugeriu que fossem pensadas peças que sejam fáceis de vestir e que possam se moldar ao corpo. Peças que possam ser modificadas por meio de recortes ou que tenham fechamento lateral, feito com zíperes ou botões, ajudariam muito a vestimenta.

Em conversa informal com mulheres sem deficiência física, quando comentado sobre peças adaptadas ao uso para pessoas com deficiência, elas destacaram a questão da estética das peças já existentes no mercado que acabam por evidenciar a adaptação. Um dos principais comentários foi a respeito de modelos com adaptações confeccionados com velcros ou botões de pressão nas laterais, que deixariam muito visível que a peça foi feita com a finalidade de atender indivíduos com alguma deficiência.

Todas as informações adquiridas nestas entrevistas, foram levadas em

consideração no desenvolvimento da coleção, com a intenção de atender às necessidades do público-alvo.

4.2.1 Texto *Lifestyle*

O painel de *lifestyle*, (cf. Figura 3) demonstra um público de mulheres com personalidade forte, de idade entre os 25 e 35 anos. Elas gostam de ouvir música *pop*, são neutras⁶ e gostam muito do estilo de vestuário tradicional. Estão sempre ligadas com a tecnologia, apreciam conforto e qualidade. São vaidosas, se preocupam muito com a aparência e estão sempre maquiadas. Cuidam do corpo através da prática rotineira de exercícios físicos e mantêm uma alimentação muito saudável. Estão sempre rodeadas de amigos, pois são divertidas e companheiras. Prezam pela independência e por isso tem seu próprio carro. Não dispensam uma boa leitura sempre que possível. Estão neste meio as escritoras, *designers* de ambientes, diretoras de *marketing*, administradoras.

Figura 3 — Painel *lifestyle*



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

⁶ Considera-se para este trabalho que mulheres neutras são aquelas que gostam de estilo básico, que pode ser usado no dia a dia — roupas que são elegantes e confortáveis ao mesmo tempo. Não gostam de cores gritantes nem peças extravagantes, que contenham muito volume, pontas ou muito tecido.

4.3 Parâmetros da coleção

4.3.1 Texto parâmetros de moda

Os elementos estéticos utilizados na coleção transmitem bem a personalidade do público-alvo, combinada com o conceito *Folds*. As modelagens assimétricas e transparências, que com o toque da alfaiataria um pouco masculinizada, dão charme e elegância. Conforme a Figura 4, observa-se que foram trabalhadas, principalmente, as desconstruções, materializadas em dobraduras que aparecem na maioria das peças, sendo a base de toda a coleção. Dobras que se revelam, trazem alguma modificação na peça. As sobreposições, amarrações e os bolsos amplos estão muito presentes.

Figura 4 — Painel parâmetros de moda



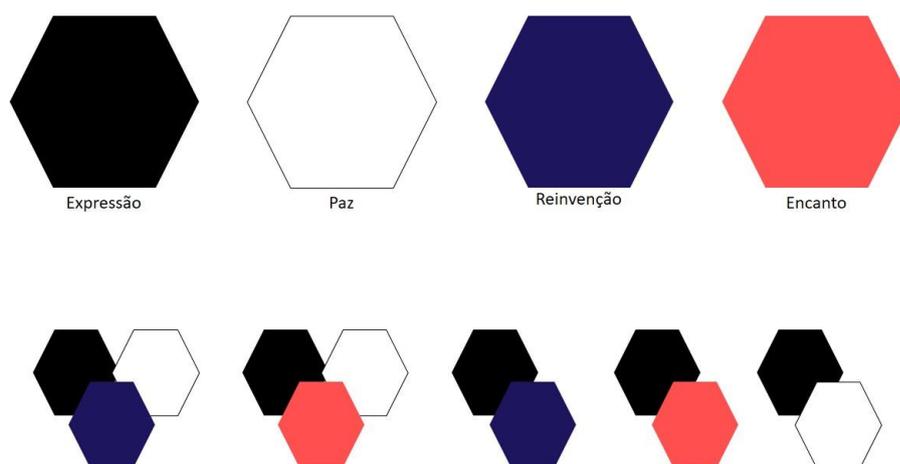
Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

4.3 Cartela de cores e Harmonia

A cartela (cf. Figura 5) traz uma pequena diversidade de cores em que o público-alvo se identifica. O preto “Expressão” e o branco “Paz” são os tons neutros que funcionam como o alicerce de toda a coleção, são cores clássicas que combinam com tudo. Em seguida, de maneira a clarear e colorir a gama, temos o azul, sendo uma cor primária, caracterizada na cartela como “Reinvenção”. Ainda, a

cartela conta com a tonalidade de goiaba intitulado de “Encanto”, que possui a função de trazer o lado mais feminino para a coleção, sendo esta uma cor terciária que em harmonia com as demais cores da cartela, traz sofisticação e elegância. Todas as cores da cartela são baseadas nos tons do painel conceito e se compõe entre si, com tons visivelmente harmoniosos.

Figura 5 — Cartela e harmonia de cores



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

4.4 Cartela de Tecidos e Aviamentos

A Figura 6 e a Figura 7 apresentam os materiais, bem como suas especificações, selecionados para a coleção e materialização dos modelos definidos para o desfile. A escolha por tecidos firmes como o bengaline, o neoprene e o satim garantem maior visibilidade do conceito nas peças que, por meio da modelagem, é possível estruturar muitos detalhes. O tule traz a transparência, que valoriza diversos recortes. Os tecidos como o linho, o tricoline e o cetim plissado traduzem sofisticação e elegância para a coleção.

Os aviamentos são itens que permitem muitas adaptações nas peças, nos fechamentos laterais que facilitam a vestimenta. Ilhós e cordão para amarrações diferenciam as peças, a entretela auxilia nas estruturas das dobraduras, os botões e zíperes funcionam como acessórios decorativos para aprimorar o apelo estético.

Figura 6 — Cartela de Tecidos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Figura 7 — Cartela de aviamentos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

4.5 Mapa da Coleção

A Figura 8 apresenta o mapa de coleção, composto por dez modelos escolhidos a partir dos 120 esboços construídos ao longo de um semestre na unidade curricular de Projeto de Produto de Moda Livre. Os dez modelos são

divididos em cinco modelos conceituais e cinco modelos comerciais. Aberturas e fechamentos laterais, feitos por meio de aviamentos como zíperes e botões, foram aplicadas às peças pensando nas características e preferências do público-alvo identificadas nas entrevistas informais.

Figura 8 — Mapa de coleção



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

4.6 Mapa do Desfile

Na Figura 9 estão demonstrados os dois modelos escolhidos para serem materializados e apresentados no desfile de formatura. O *look 1* — modelo conceitual — é composto por um *top* com dobraduras frontais e uma saia com pregas. No *top*, o tecido utilizado foi o tricoline com elastano, com fechamento na lateral feito com um zíper invisível. As dobraduras aplicadas no busto evidenciam o conceito da coleção *Folds*. A saia com pregas possui um *cós* com fechamento lateral

feito com botões e é confeccionada com tecido bengaline.

O *look 2* — modelo comercial — é composto por uma blusa com recorte em tule no busto e mangas transpassadas e uma calça de cintura alta com dobraduras nas pernas. Ambas as peças foram confeccionadas em tecido bengaline e contêm fechamento lateral feito com zíper.

Figura 9 — Mapa do desfile



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

5 MATERIALIZAÇÃO

A partir dos modelos escolhidos, iniciou-se o processo de materialização e confecção das peças. Testes foram realizados nas modelagens por meio de protótipos, a fim de encontrar possíveis inadequações. Após as correções, a confecção e os acabamentos das peças finais foram realizados.

5.1 Modelagem

A modelagem é um dos processos mais importantes para desenvolvimento da coleção. Segundo Treptow (2003), existem dois tipos de modelagens utilizados para a construção e interpretação dos modelos, a modelagem tridimensional — *moulage* — e a modelagem plana. A modelagem tridimensional é uma técnica muito utilizada nas coleções de Alta-Costura, pois, é realizada diretamente no manequim de prova,

no qual os tecidos são moldados, alfinetados e riscados de forma que as próprias medidas do manequim trazem para os tecidos, o molde base. A modelagem plana é realizada por meio de tabelas de medidas padronizadas ou individuais e cálculos geométricos. Nesse método são construídos diagramas planejados de acordo com as medidas do corpo humano, a partir do traçado de linhas verticais e horizontais. A modelagem plana pode ser realizada manualmente ou de maneira informatizada, por meio de programas específicos para construção de modelagens, que permitem agilidade na manipulação dos moldes e oferecem ferramentas para desenvolvimento e construção das modelagens em grande escala.

Neste tópico são apresentadas, na Figura 10 e na Figura 11, as interpretações dos modelos definidos para materialização, seguidos dos testes de prototipação efetuados. As bases dos modelos foram construídas sobre as medidas individuais das modelos que desfilaram as peças no desfile de formatura, a partir das duas técnicas de modelagem, a plana e a tridimensional.

Figura 10 — Construção e testes das modelagens



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Figura 11 — Construção e testes das modelagens



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

5.2 Confeção

A confecção tem como principal finalidade identificar inadequações ergonômicas e de modelagem nas peças, como por exemplo, desencontros das partes e diferença de medidas, assim como, objetiva a avaliação do caimento e da vestibilidade dos modelos. A partir da confecção e análise do protótipo, é possível identificar os elementos a serem melhorados na estrutura ou construção das peças, de modo que o produto se torne mais eficaz e a produção mais ágil e facilitada.

A principal dificuldade encontrada para a materialização dos *looks* foi estruturar adequadamente os tecidos em conjunto com as dobraduras, de modo que se adequassem ao corpo e ao mesmo tempo proporcionassem conforto e praticidade aos usuários. Ainda, os detalhes do busto do *top* do *look* 1 (conceitual), precisaram de testes com a entretela e a barbatana, para que essas ficassem estruturadas conforme previsto no desenho técnico. A barbatana por sua vez não foi necessária, visto que foi utilizado uma entretela com gramatura alta para garantir uma estrutura firme. Destaca-se que foi necessário anexar os detalhes diversas vezes sobre o manequim de prova e voltá-los para a máquina de costura, a fim de obter o caimento e aspecto desejados (cf. Figura 12).

No geral, as peças apresentaram poucos problemas de confecção e tiveram resultados positivos gerando uma apresentação visual e estética conforme esperado.

Figura 12 — Plano de corte e costura das peças finais



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a finalização do processo de desenvolvimento e materialização dos *looks*, estes foram apresentados em um desfile de moda público, realizado no dia treze de dezembro de 2018. Os dois looks desfilados podem ser observados na Figura 13, a seguir.

Figura 13 — Foto das peças finais confeccionadas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo principal, desenvolver uma coleção de moda feminina que atendesse diversos tipos de corpos, como foco na adaptação para os deficientes físicos sem membros superiores e/ou inferiores. Analisando o mapa de coleção, e mesmo individualmente cada modelo, é possível verificar que a coleção como um todo permite atender esses públicos diversos, sem demonstrar esteticamente possíveis adaptações nos modelos, bem como havia sido idealizada. Conclui-se, portanto, que a coleção possui características oriundas do *design* universal.

O trabalho realizado permitiu melhor entendimento dos processos necessários para o desenvolvimento e construção de uma coleção de moda. Foi possível, ainda, analisar e experienciar detalhadamente todas as etapas metodológicas que enriqueceram o repertório de conhecimentos da pesquisadora sobre o assunto. Durante os processos de desenvolvimento e produção, algumas mudanças foram necessárias, desde as composições dos painéis até a construção das peças a fim de adequar o projeto final ao objetivo proposto. Algumas alterações nos painéis foram realizadas para traduzir de maneira mais clara ao leitor o verdadeiro conceito da coleção e sua ligação com os demais processos do desenvolvimento.

Ainda, mudanças foram feitas na construção das peças, para solucionar inadequações estéticas e ergonômicas, uma vez que, no processo de geração de alternativas e criação dos esboços tudo se torna possível, porém, a prática e a materialização das ideias conceituais, infelizmente, não se apresenta conforme concepção prévia. Invariavelmente, acredita-se que os modelos confeccionados possuem caimentos e proporções muito similares aos desenhos desenvolvidos.

Percebe-se a carência de pesquisas relacionadas às vestimentas apropriadas para o público com deficiência física, mais especificamente, pesquisas voltadas para o desenvolvimento de coleção de moda com foco em peças adaptáveis para os deficientes físicos sem membros superiores e/ou inferiores. Sugere-se, para trabalhos futuros, que novas pesquisas acerca dessa temática possam ser realizadas a fim de enriquecer o mercado de moda e o meio acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCHENBACH, Maria Helena Costa Valente. **A arte–magia das dobraduras.** Histórias e atividades pedagógicas com origami. São Paulo, 2010.

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto:** Guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

KÖCHE, Carlos José. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Petrópolis, p. 121, 2015.

LEME, Cristiane. **Brasileiras pelo mundo.** Hygge, um estilo de vida na Dinamarca. São Paulo, 13 maio 2013. Disponível em: <http://www.brasileiraspelomundo.com/hygge-um-estilo-de-vida-na-dinamarca-53131479>. Acesso em: 10 out. 2017.

LIDWELL, William. Princípios universais do design/William Lidwell, Kritina Holden, Jill Butler. Porto Alegre, p.16, 2010.

MORÉ, C. T. Follow the colours. Hygge: Conheça o estilo de vida que faz a Dinamarca ser o país mais feliz do mundo e 5 maneiras de trazê-lo para casa. São Paulo, 13 abr. 2017. Disponível em: <http://followthecolours.com.br/follow-decora/hygge-em-casa/>. Acesso em: 10 out. 2017.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic 2.** GG moda. São Paulo, 2012.

Origem do origami. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/origami.htm>. Acesso em 02/11/2018.

Significado de origami. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/origami/>. Acesso em 04/11/2018.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda:** Planejamento de Coleção. Brusque: 2003.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a produção deste trabalho. Agradeço a Deus pela paciência ao ouvir minhas preces e por ter colocado pessoas maravilhosas em meu caminho para me ajudar nessa tarefa. Agradeço a minha professora e orientadora Jessica Schneider que acolheu e apoiou essa ideia.

Um muito obrigada, ainda, para minha coorientadora Daniele Deise Antunes Silveira Páris que me deu o incentivo inicial para esse projeto tão desafiador. A meu esposo Daniel, por ser compreensivo e paciente em tantos momentos, entendendo minhas alterações de humor, me ajudando nos meus momentos de fraqueza e me apoiando sempre. As demais professoras do curso, que estiveram sempre me dispostas a me ajudar. Aos meus queridos amigos e aos meus familiares por toda paciência e apoio e por serem meus fãs incondicionais. A meus colegas de trabalho que suportaram com tanto bom humor os momentos de estresse.

Agradecimento especial as colegas discentes de curso, que juntas construímos uma turma incrível. Por fim, um agradecimento especial ao IFSC, por oferecer este curso, sendo uma instituição pública, me permitiu adquirir conhecimento de qualidade, contribuindo com meu crescimento pessoal e profissional.